



REFLEXÕES DECOLONIAIS E ANTIRRACISTAS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA A PARTIR DO QUADRO PRETEANDO

DECOLONIAL AND ANTI-RACIST REFLECTIONS IN PSYCHOLOGY TRAINING FROM THE PRETEANDO FRAMEWORK

Emilly das Neves Colman

Universidade Federal da Grande Dourados
emillycolman@hotmail.com

Samara Vitória Dantas Queiroz

Universidade Federal da Grande Dourados
samara.queiroz067@academico.ufgd.edu.br

Pamela Staliano (orientadora/tutora)

Universidade Federal da Grande Dourados
pamelastaliano@ufgd.edu.br

Artigo

Resumo:

O grupo PET Psicologia da UFGD possui um quadro denominado PrETeando, cujas discussões e estudos são orientados pela perspectiva decolonial e antirracista. Os encontros desta ação são realizados tanto na modalidade remota quanto presencial, a depender das necessidades do grupo, para debater livros, artigos e produções cinematográficas. Este texto irá resumir as reflexões realizadas pelo grupo no período de 2021 a 2022, com o debate de um livro, um artigo e dois filmes. O resultado das discussões revela que esta ação cumpre um dos objetivos do programa, que consiste em oportunizar que o grupo entre em contato com questões pouco exploradas nas disciplinas obrigatórias do curso, como por exemplo, obras de autores negros, que evidenciam a representatividade negra e a oposição ao racismo, elementos essenciais na formação em Psicologia e nas instituições de ensino. As perspectivas teóricas decoloniais e antirracistas contribuem para o entendimento e visibilidade destas questões, rompendo com a reprodução de violências que podem embasam o sofrimento psíquico. Assim, o PrETeando, ao fortalecer as práticas antirracistas e estimular a reflexão sobre a negritude, desempenha um papel transformador na construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e plural.

Palavras-chave: Psicologia Preta; Racismo; Decolonialidade.

Abstract:

The PET Psychology group at UFGD has a framework called PrETeando, whose discussions and studies are guided by a decolonial and anti-racist perspective. The meetings of this action are held both remotely and in person, depending on the needs of the group, to discuss books, articles and film productions. This text will summarize the reflections made by the group in the period from 2021 to 2022, with the debate of a book, an article and two films. The result of the discussions reveals that this action fulfills one of the program's objectives, which is to give the group the opportunity to come into contact with issues that are little explored in the course's compulsory subjects, such as works by black authors, which highlight black representativeness and opposition to racism, essential elements in training in Psychology and in educational institutions. Decolonial and anti-racist theoretical perspectives contribute to the understanding and visibility of these issues, breaking with the reproduction of violence that can be the basis of psychological suffering. Thus, by strengthening anti-racist practices and encouraging reflection on blackness, PrETeando plays a transformative role in building a more inclusive and plural academic environment.

Keywords: Black Psychology; Racism; Decolianity.

1. Introdução

A permanência na Universidade é um período crucial para a formação acadêmica e social dos estudantes. O Programa de Educação Tutorial (PET), centrado na tríade de ensino, pesquisa e extensão, desempenha um papel vital no aprimoramento da formação por meio de atividades curriculares e extracurriculares durante a graduação (TOSTA et al., 2006). Alinhado a um dos objetivos do Manual de Orientações Básicas (MOB), que visa promover a consciência social e a cidadania, o grupo PET Psicologia Conexão de Saberes UFGD se dedica ao desenvolvimento de ações que oportunizam discussões e estudos numa perspectiva decolonial e antirracista (BRASIL, 2013).

Em 1888, a assinatura da Lei Áurea representou um marco histórico, finalmente libertando os escravos brasileiros, constituídos majoritariamente por pessoas negras que haviam sido submetidas à escravidão por séculos em nosso país. No entanto, mesmo com a entrada em vigor dessa nova legislação, que deveria trazer uma sensação de liberdade, poucas medidas foram adotadas para garantir uma inserção digna na sociedade para aqueles que foram por tanto tempo humilhados e explorados. Esse abandono, disfarçado sob a aparente liberdade concedida, foi

justificado pelos europeus por meio da forjada noção de raça, categorizando os seres humanos entre primitivos e civilizados, brancos e pretos (PINHEIRO, 2023). Esse contexto pós-Lei Áurea revelou-se como um desafio adicional para a população negra, que enfrentou e enfrenta até os dias de hoje obstáculos significativos para conquistar sua verdadeira emancipação e igualdade social.

No ano de 1889, marcou-se a proclamação da república, um acontecimento que ocorreu logo após a abolição da escravatura. Nesse contexto, os latifundiários expressaram considerável descontentamento e aliaram-se ao movimento republicano, contribuindo para o declínio do império (PINHEIRO, 2023). Apesar desse período de modernização no país, a comunidade negra ainda enfrentava a hostilidade persistente, evidenciada pela contínua discriminação. Além disso, muitos negros encontravam-se frequentemente em condições precárias, em grande parte devido à escassez de oportunidades de emprego, refletindo as profundas disparidades sociais presentes na sociedade pós-abolição.

Ao longo dos anos, a história brasileira testemunhou uma intensa opressão aos movimentos negros, especialmente durante os períodos ditatoriais de 1937 e 1964. Um exemplo notável desse contexto é a repressão ao movimento da Frente Negra, pioneiro no país ao demonstrar uma ação coletiva dos negros. Esse grupo buscava reivindicar direitos e combater o racismo profundamente enraizado na sociedade brasileira, por meio de participação política e conscientização (MACHADO, 2020). Infelizmente, a trajetória desse movimento foi abruptamente interrompida pela dissolução ordenada por Getúlio Vargas, destacando as complexas dinâmicas históricas que influenciaram a luta pelos direitos civis e pela igualdade racial no Brasil.

Após 136 anos da abolição da escravatura, embora tenham sido alcançados avanços notáveis na educação e no mercado de trabalho, a plena integração dos negros na sociedade ainda se apresenta como um desafio inacabado. Esse cenário persiste em meio a uma significativa marginalização de indivíduos negros no país, revelando que o racismo permanece como uma marca estruturante na formação sócio-histórica brasileira. Esse fenômeno remete à faceta brutal de uma nação que, paradoxalmente, busca afirmar sua modernidade (IANNI, 1994).

Em meio a esse cenário desafiador, Carrança (2023) oferece uma análise contemporânea ao apresentar dados do censo de 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Comparando esses dados com os de 2010, quando a população brasileira se declarava predominantemente branca, nota-se uma mudança demográfica marcante. Pela primeira vez em anos de pesquisa, a porcentagem de pessoas pardas superou aquelas que se autodeclararam como brancas, com uma diferença percentual de 1,8%. Dos dados coletados, 45,3% representam

pessoas pardas, 43,5% são pessoas brancas e 10,2% da população se autodeclarou como preta. O autor destaca que esse aumento na população negra, englobando pessoas pretas e pardas, reflete uma tendência demográfica prevista por pesquisadores, indicando uma crescente valorização da negritude por meio da autodeclaração. Essa transição demográfica contemporânea revela uma dinâmica social complexa e destaca a importância contínua de abordar e superar as desigualdades estruturais presentes na sociedade brasileira.

Apesar de os dados indicarem que a maior parcela da população brasileira seja composta por indivíduos negros e pardos, é notável que a ocupação dos cargos de destaque e poder esteja predominantemente nas mãos de pessoas brancas pertencentes a estratos sociais mais elevados, a matéria do *Correio Braziliense*, Martins e Oliveira (2019), evidencia que negros ocupam cargos com menor remuneração no mercado de trabalho, sendo assim, recebendo menos que os brancos. Essa discrepância não só evidencia a persistência de estruturas históricas de desigualdade, mas também enfatiza a urgente necessidade de implementação de políticas e práticas efetivas que visem à promoção da diversidade e à erradicação do racismo estrutural. O desequilíbrio presente nessas esferas de influência não apenas perpetua injustiças do passado, mas representa um obstáculo significativo para a construção de uma sociedade verdadeiramente equitativa.

A sub-representação das pessoas negras em posições influentes ressalta a importância de discutir e abordar questões raciais não apenas no âmbito acadêmico, mas também em instâncias que impactam diretamente as decisões e rumos da sociedade como um todo. De acordo com Veiga (2019), a psicologia deve lidar com o sintoma da ordem sociopolítica e buscar romper com um inconsciente colonial que pode gerar violência, como o racismo. Para isso, é necessário incorporar uma Psicologia Preta, com a premissa básica da escuta a partir de um lugar de fala determinado, combatendo o silenciamento das questões raciais nos currículos de graduação evitando a prática clínica de embranquecimento, que pode levar ao auto ódio e à culpa na subjetividade negra.

A esse respeito, é necessário enfatizar a dimensão estrutural do racismo, apontando para a configuração social a partir da qual as práticas racistas institucionais são mantidas. Essas, por sua vez, são mantidas, perpetuadas e construídas como elementos intrínsecos a um modo de socialização moldado por relações de poder gerenciadas pelo ideal da supremacia branca. Diante dessa concepção, emerge um apelo claro a um compromisso ético-político, que vai além da mera responsabilidade individual. Esse comprometimento reflete-se na necessidade de implementar práticas antirracistas efetivas capazes de transcender os limites da igualdade nas relações,

proporcionando espaços verdadeiramente equitativos para a ascensão das minorias historicamente desprestigiadas (ALMEIDA, 2019).

Diante deste contexto, torna-se inequívoca a premente necessidade de uma abordagem estrutural acerca da temática do racismo e da psicologia preta. A proposta de debates decoloniais e antirracistas se apresenta como uma ação vital para o Grupo PET, alinhando-se completamente à importância das discussões sócio-políticas que permeiam a formação acadêmica e social dos estudantes universitários. A compreensão aprofundada da complexidade das relações raciais, aliada à análise crítica das estruturas que perpetuam a desigualdade, emerge como um elemento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e verdadeiramente comprometida com a erradicação do racismo.

2. Método

Em formato de grupo de estudo, foram realizados dois encontros para aprofundar a compreensão das questões raciais e decoloniais. O primeiro encontro ocorreu de forma remota durante o segundo semestre de 2021, enquanto o segundo foi realizado presencialmente durante o primeiro semestre de 2022. Ambos os encontros tiveram a participação dos integrantes do grupo, estendendo-se por uma média de duas horas cada. As discussões foram orientadas por obras cinematográficas e referências teóricas, previamente selecionadas pelos membros do grupo, visando abranger uma variedade de perspectivas sobre as temáticas propostas.

No primeiro encontro, as obras teóricas selecionadas foram "Raça Estrutural" (ALMEIDA, 2019), e a obra cinematográfica analisada foi "M8 - Quando a morte socorre a vida" (2019). Já no segundo encontro, realizado de forma presencial, as referências teóricas incluíram a obra "Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta" (VEIGA, 2019), e a obra cinematográfica examinada foi "O ódio que você semeia" (2018). O estudo consistiu na análise detalhada dessas obras, seguida por discussões em grupo, promovendo uma interação que permitisse uma reflexão profunda sobre as temáticas propostas.

Assim, a partir dos resultados das discussões, o procedimento adotado para a produção deste texto, se enquadra em uma análise de conteúdo de cunho exploratório descritivo, tratando-se de um estudo qualitativo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Enfatizando dentre as informações coletadas nos relatos presentes nas discussões, os pontos considerados mais relevantes a partir das obras norteadoras destacadas, em paralelo aos elementos teóricos, culturais e pessoais das vivências coletivas e individuais.

Além disso, é crucial destacar a natureza reflexiva e dialógica que permeou todo o processo de análise. Nossos encontros possibilitaram uma integração harmoniosa entre as

perspectivas teóricas e nossas experiências vividas, enriquecendo a compreensão das temáticas abordadas de maneira mais ampla e multifacetada. A interseção entre as obras exploradas, os debates coletivos e os aportes teóricos contribuiu significativamente para a construção de uma visão crítica e contextualizada sobre as questões raciais e decoloniais.

3. Resultados e Discussão

O grupo PET Psicologia Conexão de Saberes refletiu acerca de um tema que, na formação e exercício da psicologia, está voltado para a perpetuação do racismo a partir da compreensão de que a raça é estruturante da subjetividade de todo sujeito. Utilizando leituras de autores negros brasileiros, juntamente com filmes, durante a discussão, percebeu-se o quanto este tema não está presente nas disciplinas em sala de aula, e o modo pelo qual a clínica pode reproduzir a violência que já é reforçada em outras esferas da sociedade. Por isso, o racismo é reconhecido como um processo político e histórico que produz sofrimento psíquico não apenas na intimidade, mas também no âmbito político.

O debate das obras suscita questões relacionadas à raça, poder, desigualdade social e os impactos coloniais nas instituições e na sociedade brasileira. Almeida (2019) oferece uma análise crítica das manifestações do racismo na cultura brasileira. Segundo o autor, o racismo é uma questão estrutural que se apresenta sistematicamente nas instituições e nas interações sociais, não se tratando apenas de uma questão individual. Veiga (2019) questiona como a psicologia é desenvolvida a partir de uma visão eurocêntrica e afirma que esse ponto de vista alimenta estruturas de poder desiguais que sufocam e marginalizam diversas vozes, pontos de vista e saberes tradicionais. Além disso, o autor enfatiza que, apesar das iniciativas recentes para tornar a psicologia mais inclusiva e diversificada, as contribuições dos autores negros para o campo ainda não recebem reconhecimento e respeito suficientes.

Os autores apontam que se vive em um país antinegro, atravessado pela diáspora africana que afeta a subjetividade de corpos negros. É concebível traçar conexões entre as duas obras neste contexto, uma vez que ambas abordam a necessidade de reexaminar as instituições sociais e culturais que sustentam várias formas de injustiça e exclusão. Para melhor ilustração, analisaram-se conjuntamente os conceitos encontrados em ambas as obras com os filmes para demonstrar essa relação.

A partir da discussão do filme nacional “M-8” e do filme americano “O Ódio que Você Semeia”, é possível refletir sobre a invisibilidade que o racismo produz no meio cultural, que remetem aos conceitos descritos nas referências discutidas (ALMEIDA, 2019; VEIGA, 2019). As obras tratam de maneira contundente sobre as consequências do racismo estrutural na sociedade

na perspectiva de jovens negros que estão inseridos na instituição educacional. Tendo em vista, a compreensão que a educação é umas das bases que perpetuam o racismo institucional e estrutural na sociedade, principalmente por meio de um conceito que aniquila a capacidade cognitiva e a confiança intelectual da população preta, o epistemicídio, “isto é, o apagamento sistemático de produções e saberes produzidos por grupos oprimidos” (RIBEIRO, 2019, p. 61).

Pode-se observar como as histórias enfatizam a existência do racismo estrutural e seus efeitos na vida das pessoas pretas. Nos filmes analisados é apresentado o racismo estrutural e como o mesmo repercute a vida das pessoas, tanto no sistema educacional, quanto em outras esferas sociais. Esses filmes demonstram como ele tem um impacto significativo e duradouro na vida das pessoas pretas. As obras também destacam a importância do empoderamento e representatividade na derrubada de sistemas opressivos.

Dessa maneira, se dialogou nos encontros como as estruturas sociais e instituições, incluindo a psicologia, perpetuam desigualdades raciais e opressões contra a população preta. Pois, compreende-se que o racismo é um processo político, justamente porque “como processo sistêmico de discriminação que influencia a organização da sociedade, depende de poder político, caso contrário seria inviável a discriminação sistemática de grupos sociais inteiros” (ALMEIDA, 2019, p. 40).

Diante do exposto, percebemos a necessidade urgente de repensar e reestruturar as abordagens nos cursos de psicologia, buscando uma maior inclusão de autores negros e suas contribuições para a compreensão da psique humana. Tal revisão curricular visa não apenas enriquecer o conhecimento acadêmico, mas também desconstruir a hegemonia eurocêntrica que perpetua desigualdades raciais. A incorporação de perspectivas diversas, alinhada a uma visão antirracista, é fundamental para promover uma formação mais completa e justa na área da psicologia.

Adicionalmente, as discussões e análises proporcionadas pelos encontros do Grupo PET Psicologia Conexão de Saberes UFGD evidenciam a importância de se estender essas reflexões para a prática profissional e para a sociedade em geral. A conscientização sobre os impactos do racismo, aliada a ações efetivas para combater suas manifestações, torna-se imperativa para a construção de um ambiente acadêmico e social mais equitativo e inclusivo. Portanto, reafirmamos nosso compromisso em continuar promovendo diálogos e práticas que contribuam para a transformação dessas estruturas discriminatórias, impulsionando uma psicologia comprometida com a justiça social e a igualdade racial.

Destarte, é notório que o colonialismo obteve sucesso para além de territórios geográficos, alcançando a colonização de saberes e, assim, privilégios sociais a determinados

grupos. O poder colonial perpetuou ideologias que moldam o inconsciente e, que a partir do racismo, constituem um imaginário social, reforçado pela estrutura do qual se faz parte, dominada pelo saber e poder do homem branco. Em vista disso, o racismo também é um processo histórico, portanto, “não se pode compreender o racismo apenas como derivação automática dos sistemas econômicos e políticos. A especificidade da dinâmica estrutural do racismo está ligada às peculiaridades de cada formação social”, (ALMEIDA, 2019, p. 42), ou seja, cada sociedade tem sua trajetória, na qual, características biológicas ou culturais acabam sendo significantes de gênero ou raça, em determinadas circunstâncias históricas passadas por aquele povo.

4. Conclusão

O PrETeando busca promover a reflexão sobre a negritude, as características culturais e os fatores históricos, visando fortalecer as práticas antirracistas na comunidade acadêmica como um todo, desempenha um papel crucial na desconstrução de estereótipos e na valorização das características culturais afro-brasileiras. A compreensão aprofundada desses aspectos contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As práticas antirracistas adotadas pelo grupo não se limitam ao ambiente acadêmico, estendendo-se para a comunidade em geral e exercendo um impacto positivo na conscientização sobre as questões raciais.

É fundamental destacar que a presença de representatividade negra não apenas é um reflexo da diversidade, mas também funciona como um agente transformador na luta contra atos racistas. A valorização e o fortalecimento de afirmações contrárias ao racismo são instrumentos essenciais para enfrentar e superar as manifestações de desprezo e segregação racial presentes nas obras analisadas. A visibilidade dada a essas discussões amplia a compreensão sobre a complexidade do racismo e instiga a sociedade a repensar suas estruturas discriminatórias.

Ademais, ressalta-se que a presença dessa discussão nas instituições de ensino, especialmente na formação em Psicologia, é mais do que uma necessidade acadêmica; é uma exigência imperativa para o desenvolvimento intelectual, humano e social dos acadêmicos. Ao estarem conectados com o relacionamento interpessoal e com as demandas provenientes de diversos setores e contextos sociais, os futuros profissionais da Psicologia precisam estar equipados com um entendimento aprofundado sobre as questões raciais. Essa formação mais abrangente não apenas enriquece o repertório acadêmico, mas também prepara os estudantes para lidar de maneira ética e eficaz com a diversidade presente na sociedade.

Por fim, concluímos que o PrETeando, ao fortalecer as práticas antirracistas e estimular a reflexão sobre a negritude, desempenha um papel transformador na construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e plural. A persistência e a expansão dessas iniciativas são vitais para a promoção da equidade racial, não apenas no meio acadêmico, mas em toda a sociedade. O compromisso contínuo com essas ações é essencial para superar os desafios relacionados ao racismo estrutural e para construir um futuro mais igualitário para todos.

Referências

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (MOB-PET)**. Brasília. 2013
- CARRANÇA, T. População preta cresce 42% e outras 4 novidades sobre perfil étnico-racial dos brasileiros no Censo 2022. **BBC Brasil**. 23 de dezembro de 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4nyekzdd16o>> . Acesso em: 29 de janeiro de 2024.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
- RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das letras, 2019.
- VEIGA, L. M. Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. esp, p. 244-248, 2019.
- MARTINS, I.; OLIVEIRA, L. Negros ocupam cargos com menor remuneração no mercado de trabalho. **Correio Braziliense**, 2019. Disponível em: <https://encr.pw/7Jmqv>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024.
- M8 - QUANDO A MORTE SOCORRE A VIDA**. Direção: Jeferson De. Produção de Midgal Filmes. Brasil: Paris Filmes, Downtown Filmes, 2020. Netflix.
- O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA**. Direção: George Tillman, Jr. Produção de Marty Bowen, Wyck Godfrey, Robert Teitel, George Tillman, Jr. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2018. DVD.
- PINHEIRO, L. A. J. Racismo Estrutural e Sub-Representação Negra na Política Brasileira. **Virtuajus**, v. 8, n. 14, p. 269-296, 5 jul. 2023.
- TOSTA, R. M. et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 8, nov. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso

Recebido: 26/01/2024

Aceito: 19/02/2024